

Vacina contra Hepatite B também faz parte do calendário de rotina de adultos e idosos

No caso dos adultos que não apresentam registro da vacina contra hepatite B, o esquema vacinal é composto de 3 doses ou adequado para casos especiais

O dia 28 de julho é a data instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para celebrar o Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais. O objetivo é incentivar a discussão acerca das formas de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

O que é hepatite?

A hepatite é uma doença que provoca a inflamação do fígado, podendo ser ocasionada por vírus ou, ainda, pelo uso de alguns remédios, álcool e outras drogas. Doenças autoimunes, metabólicas e genéticas também podem causar a doença.

Em Minas Gerais, de acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), as hepatites do tipo A, B e C são as que apresentam maior registro de casos em 2018, sendo 60 casos do tipo A, 426 do tipo B e 583 casos do tipo C.

No caso da hepatite A, a cura ocorre de forma espontânea. Contudo, as hepatites causadas pelos vírus B e C podem evoluir para hepatite crônica, chegando a causar cirrose.

A Coordenadora de IST/ Aids e Hepatites Virais da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), Mayara Marques de Almeida, alerta que o maior problema é que as hepatites crônicas são doenças silenciosas e, portanto, são descobertas em fase já avançada. “Não se sabe quantas pessoas no nosso Estado tem hepatite crônica pelos vírus B e C. Além disso, não se sabe, ainda, quantas pessoas vivem em condições de risco de adquirirem as hepatites virais”.

Formas de transmissão

Mayara Marques de Almeida explica que a Hepatite A pode ser transmitida por meio da ingestão de água e alimentos contaminados, do contato com urina e fezes contaminadas, durante o ato sexual sem proteção com parceiro (a) infectado (a) e através do compartilhamento de copos e talheres com pessoas que possuam o vírus.

Já a Hepatite B, classificada como Infecção Sexualmente Transmissível (IST), é transmitida durante o ato sexual sem preservativo com parceiro (a) infectado (a), por meio do contato com sangue contaminado, como também por fluidos corporais.

A transmissão da Hepatite B também pode ocorrer de mãe para filho, durante a gestação e amamentação.

No caso da Hepatite C, o compartilhamento de objetos pessoais em salões de beleza, seringas e agulhas por usuários de drogas e o uso de piercing e tatuagens são os principais fatores de risco para se infectar. Embora incomum, a transmissão sexual também é possível.

Sintomas

Mayara Marques de Almeida destaca que nem sempre a hepatite viral apresenta sintoma, principalmente a hepatite C, que é assintomática em 95% dos casos.

“Algumas vezes surge febre variável, mal-estar e dor abdominal, mas de forma leve e passageira, que pode passar por uma gripe ou distúrbio digestivo, o que dificulta um diagnóstico preciso. Na fase aguda pode ocorrer em alguns casos, amarelamento da pele e urina escura”, alerta a Coordenadora de IST/ Aids e Hepatites Virais da SES.

Diagnóstico

O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza para diagnóstico das hepatites, exames sorológicos e testes rápidos, ofertados nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), nos Serviços de Assistência Especializada (SAES) e em várias Unidades Básicas de Saúde. “Os testes rápidos, feitos através de uma simples coleta de sangue, são realizados nos serviços por livre demanda, bastando o indivíduo procurar uma unidade ou serviço que realize o teste rápido. Ali ele será orientado, terá o exame realizado e, caso o resultado seja positivo, será encaminhado para consulta médica e tratamento quando necessário. Já que é rara a apresentação de sintomas, o ideal é que todas as pessoas façam o teste de detecção o mais breve possível”, orienta Mayara Marques de Almeida

Prevenção

A imunização continua sendo a melhor forma de prevenir a hepatite A e B, e o SUS oferta, gratuitamente, vacina que protege contra os dois tipos. “A imunização da hepatite A é realizada

para crianças até 4 anos 11 meses e 29 dias. Portadores crônicos das hepatites B e C também têm acesso à vacina no Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE). Já para hepatite B, a vacina é aplicada em três doses e contempla todas as faixas etárias”, explica a Coordenadora de IST/ Aids e Hepatites Virais da SES.

Com relação à Hepatite C, como ainda não existe vacina, a orientação é reforçar as medidas preventivas, como individualizar o uso de alicates, esmaltes, cortadores de unha, lâminas de barbear e outros objetos que perfurem ou cortem, solicitar a correta esterilização nos serviços de manicure, barbeiro, esteticistas e similares e, se possível, levar seus próprios instrumentos a esses estabelecimentos. Requerem a mesma atenção quanto à biossegurança, os procedimentos odontológicos, tatuagens e piercing. “Embora não seja considerada uma IST, apontando um baixo índice, a transmissão da hepatite C através da relação sexual pode ocorrer, o que indica o uso de preservativo”, destaca Mayara.

Esquema vacinal

A vacina contra hepatite B está presente no calendário nacional de vacinação também para jovens, adultos e idosos, sem limite de idade.

“Ao nascimento, a primeira dose da vacina é monovalente contra a Hepatite B, administrada preferencialmente ainda na maternidade, nas primeiras 12 horas de vida do recém-nascido. Já no primeiro ano de vida, são administradas três doses (aos 2 meses, aos 4 meses e os 6 meses de vida) com a Vacina Pentavalente (contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e doenças causadas por *Haemophilus influenzae* tipo b)”, explica a coordenadora.

No caso dos adultos que não apresentam registro da vacina contra hepatite B, o esquema vacinal também será composto de 3 doses ou adequado para casos especiais.

Cobertura vacinal em Minas Gerais

Atualmente, no estado de Minas Gerais estimasse que existem 9.423.291 pessoas não vacinadas para Hepatite B, sendo a Cobertura Vacinal acumulada 1997 a 2018 registrada de 53.33%. A meta estipulada pelo Ministério da Saúde de 95%.

De acordo com Mayara Marques de Almeida muitos são os fatores que envolvem a baixa cobertura vacinal, seja por razões que vão desde o nível sociocultural dos pais até causas

relacionadas a crenças, superstições, mitos e movimentos contrários a vacinação. “Destacamos ainda a baixa procura pela vacina nos diversos grupos com direito, principalmente no grupo de adultos jovens e idosos”, explica a coordenadora.